



Relatório do
Café Solúvel do Brasil

Análise de desempenho

Ano civil 2025



Relatório do Café Solúvel do Brasil 2025

O ano em que se esperava mais um recorde de volume nas exportações foi frustrado pela tarifa de 50% de seu maior cliente, os EUA. Resultado: queda de 10,6% nos embarques. Em contrapartida, o crescimento de 9,5% no mercado interno foi excepcional.

Visão Geral do Setor

O ano de 2025 para o café solúvel brasileiro foi marcado por um cenário de contrastes significativos, com um forte crescimento no mercado interno, mas desafios notáveis no âmbito das exportações, especialmente influenciadas por barreiras comerciais.

O café solúvel mantém sua posição estratégica para o agronegócio nacional, sendo o 13º produto de exportação, gerando receitas acima de US\$ 1 bilhão anualmente com embarques para mais de 100 países, capilaridade global que realça a importância do produto na balança comercial do país.

Mercado Interno

O mercado interno de café solúvel demonstrou uma robustez notável em 2025, apresentando um crescimento excepcional em relação ao ano anterior, da ordem de 9,5% em volume total.

Foram consumidas 27 mil toneladas, equivalentes a 1.170.356 sacas de 60 kg, refletindo a preferência crescente do consumidor brasileiro por essa modalidade de café e o sucesso das estratégias para o mercado doméstico.

A segmentação por tipos de solúvel revelou tendências positivas:

- **Freeze-dried:** registrou o crescimento mais expressivo, com aumento de 12,7%.
- **Spray-dried:** produto de maior volume colocado no mercado cresceu significantes 9,1%.

CAFÉ SOLÚVEL NO BRASIL



Consumo cresceu para 1,170 milhão de sacas em 2025.

Tipo freeze dried cresceu 12,7% e spray-dried 9,1%.

Consumo	2025		2024		Variação
	Produto	Kg	Sacas	Kg	Sacas
Spray Dried	23.891.165	1.035.284	21.895.513	948.806	9,1%
Freeze Dried	3.117.048	135.072	2.764.826	119.809	12,7%
Total	27.008.213	1.170.356	24.660.339	1.068.615	9,5%

Fonte: ABICS

O crescimento dos produtos importados no mercado interno disparou 49,5% frente a 2024, embora não represente nem 3% do consumo interno total. Foram 786.685 kg, o que representa 34.090 sacas de 60kg de café em grãos.

Importação	2025		2024		Variação
	Produto	Kg	Sacas	Kg	Sacas
Freeze+Spray+Extratos	786.685	34.090	526.383	22.810	49,5%
Fonte: ABICS					

Outro ponto que também pode ter contribuído para o avanço do consumo foi a menor inflação incidente sobre o produto na comparação com os outros tipos de café disponíveis aos brasileiros.

Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)							
Produto	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2024 + 2025
Café moído	7,70%	50,24%	13,51%	-9,07%	39,60%	35,65%	75,25%
Café solúvel	5,33%	12,77%	18,76%	-3,91%	8,85%	25,47%	34,32%
Cafezinho	8,05%	4,36%	14,14%	5,36%	8,72%	15,50%	24,22%
Fonte: IBGE							

Segundo dados do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o café moído acumulou aumento de 75,25% em seu preço no acumulado de 2024 a 2025.

Esse patamar é bem superior aos percentuais de 34,32% e 24,22% registrados, respectivamente, para o café solúvel e para o cafezinho no agregado desses mesmos dois anos.

Evolução de volumes de café solúvel no mercado interno

Produto	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Spray Dried	18.432.442	18.640.687	19.228.469	20.041.815	20.470.140	21.619.674	21.776.677	23.041.223	21.895.513	23.891.165
Freeze Dried	297.999	539.172	786.344	842.680	995.265	1.117.479	1.269.516	1.463.263	2.764.826	3.117.048
Total kg	18.730.441	19.179.859	20.014.813	20.884.495	21.465.405	22.737.153	23.046.193	24.504.486	24.660.339	27.008.213
Total sacas	811.652	831.127	867.309	904.995	930.168	985.277	998.668	1.061.861	1.068.615	1.170.356
Evolução %	2,4%	4,4%	4,3%	2,8%	5,9%	1,4%	6,3%	0,6%	9,5%	

Fonte: ABICS

Exportações

Em contraste com o mercado interno, o cenário das exportações de café solúvel, em 2025, foi desafiador em termos de volume, embora tenha alcançado um recorde em termos de receita cambial.

O volume do produto embarcado no ano passado apresentou declínio de 10,6% na comparação com 2024, refletindo a redução das exportações para os EUA em função das taxas de 50% impostas sobre as importações do produto desde agosto. O volume total exportado foi de 85,08 mil toneladas, equivalentes a 3,688 milhões de sacas de 60kg destinadas a 102 países.

No entanto, em um movimento surpreendente, as divisas geradas pelas exportações atingiram um crescimento recorde de 14,4% ante 2024, totalizando US\$ 1,099 bilhão. Esse aumento no valor, apesar da queda no volume, é atribuído à valorização da matéria prima, tanto dos cafés arábicas, quanto dos canéforas (conilon e robusta).

Exportações Brasileiras de Café Solúvel por Classificação

Peso Líquido (kg)				Receita Cambial (US\$)			
Tipo Produto	2025	2024	2025/2024	Tipo Produto	2025	2024	2025/2024
Spray Dried	58.538.479	68.144.346	-14,1%	Spray Dried	740.199.877	670.234.127	10,4%
Freeze Dried	20.833.569	21.548.916	-3,3%	Freeze Dried	285.172.809	224.527.122	27,0%
Coffee preparation	4.393.980	4.234.935	3,8%	Coffee preparation	46.720.993	46.021.684	1,5%
Extract	1.316.141	1.292.905	1,8%	Extract	26.982.187	20.209.765	33,5%
Total	85.082.169	95.221.102	-10,6%	Total	1.099.075.866	960.992.698	14,4%

Fonte: ABICS

Principais Destinos

Os EUA, demonstrando a importância desse mercado ao café solúvel brasileiro, foi o principal destino das exportações, apesar do tarifaço de 50% vigente desde agosto do ano passado, que derrubou as importações em 28,2% na comparação com 2024. Os norte-americanos adquiriram, em 2025, o equivalente a 558.740 sacas. Fechando o top 3, aparecem Argentina, que importou 291.919 sacas do produto, aferindo crescimento de 40,2% ante 2024, e Rússia, com 278.050 sacas, com alta de 9,8% no comparativo anual.

Entre os principais destinos do café solúvel em 2025, é válido salientar a presença de Indonésia, com 165.308 sacas; México, com 128.595 sacas; Vietnã, com 118.691 sacas; e, principalmente, Colômbia, que ampliou as compras em 178,2%, para 130.029 sacas. O destaque a esses países se dá porque são grandes e tradicionais produtores de café solúvel.

Principais destinos das exportações de café solúvel do Brasil (sacas 60 kg)

Países	2025	2024	2025/2024
Estados Unidos	558.470	777.401	-28,2%
Argentina	291.919	208.186	40,2%
Rússia	278.050	253.240	9,8%
Polônia	215.415	200.974	7,2%
Indonésia	165.308	243.455	-32,1%
Peru	138.831	118.211	17,4%
Japão	138.425	131.282	5,4%
Colômbia	130.029	46.741	178,2%
México	128.595	181.318	-29,1%
Canadá	121.793	145.789	-16,5%
Vietnã	118.691	125.369	-5,3%
Estônia	112.339	82.105	36,8%
Outros	1.290.303	1.612.625	-20,0%
TOTAL	3.688.168	4.126.696	-10,6%

Fonte: ABICS

O Impacto da Tarifa de 50% no Mercado Norte-Americano

A análise das exportações de 2025 não pode ser feita sem um aprofundamento na situação relacionada aos Estados Unidos, mercado de importância histórica e estratégica para o café solúvel brasileiro.

Os EUA são, há mais de 60 anos, o principal cliente do Brasil, com exportações que somam, em média, 800 mil sacas por ano, ou 20% do total dos embarques brasileiros do produto, e geram receitas anuais de US\$ 220 milhões. Em 2024, o Brasil deteve uma participação robusta de 38% de todas as importações de café solúvel realizadas pelo mercado norte-americano.

Entretanto, a introdução de uma tarifa de 50% sobre o café solúvel brasileiro pelos EUA teve um impacto significativo no fluxo comercial, com as exportações aferindo forte queda de 28,2% em relação a 2024. No período da aplicação dessa tarifação de 50%, entre agosto e dezembro, a redução foi ainda mais drástica: 40% ante o mesmo período de 2024. Isso evidencia o impacto direto e imediato da barreira comercial na competitividade do produto brasileiro neste mercado vital.

A tarifa encarece o produto brasileiro de forma proibitiva, levando os clientes importadores dos EUA a procurarem alternativas em outros países concorrentes, que gozam de tarifas menores, resultando na perda de participação de mercado para o Brasil e na necessidade urgente de reavaliar estratégias de diversificação de mercados.

Desafios de Redirecionamento e a Estrutura de Acordos Comerciais

A queda nas exportações para os EUA levanta a questão crítica da capacidade de o Brasil redirecionar rapidamente seus volumes para outros mercados. E, infelizmente, o cenário atual é desafiador.

O Brasil é um país com número relativamente limitado de acordos comerciais abrangentes e as tarifas impostas por outras nações e blocos econômicos acabam prejudicando a competitividade do café solúvel brasileiro no cenário global.

Comparativo de tarifas aplicadas sobre o café solúvel dos principais produtores							
Destino	Brasil	Vietnã	México	Equador	Colômbia	Indonésia	Índia
União Europeia	9%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Indonésia	20%	0%	20%	20%	20%	0%	0%
Coreia do Sul	8%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
China	12%	0%	10,4%	9,6%	10,4%	0%	8%
Japão	14,4%	0%	0%	14,4%	14,4%	0%	14,4%
Tailândia	49%	0%	49%	49%	49%	0%	49%
Malásia	5%	0%	5%	5%	5%	0%	0%
Mianmar	20%	0%	20%	20%	20%	0%	0%
Filipinas	45%	0%	45%	45%	45%	0%	45%
Singapura	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
EUA	50%	20%	0%	15%	10%	19%	50%

No curto prazo, redirecionar volumes tão significativos como os que eram destinados aos EUA não é uma tarefa simples. Novos mercados precisam ser desenvolvidos e isso demanda tempo, investimentos em marketing, adaptação a diferentes regulamentações e, crucialmente, a negociação de condições comerciais favoráveis, muitas vezes através de acordos bilaterais ou blocos econômicos. A falta de acordos pré-estabelecidos dificulta uma resposta ágil a choques comerciais como o imposto pelos Estados Unidos.

União Europeia: Alternativa Promissora, Mas a Longo Prazo

Nesse contexto de busca por alternativas, a União Europeia (UE) emerge como o segundo maior destino do café solúvel brasileiro, atrás dos EUA, e representa uma alternativa promissora. Em 2025, o volume exportado para os europeus foi de 14.814 toneladas, equivalentes a 642 mil sacas, gerando uma receita de US\$ 184 milhões. Em volume, o bloco representa, em média, 17,5% do total dos embarques.

Atualmente, a UE tarifa o café solúvel brasileiro em 9%. Embora exista a expectativa da entrada em vigor do acordo com o Mercosul, esse processo não é de curto prazo. Estima-se que leve, no mínimo, de dois a três anos para que o acordo entre em vigência.

Uma vez implementado, prevê uma desgravação tarifária gradual de 25% ao ano, ao longo de quatro anos, o que significa que, mesmo após a entrada em vigor do acordo, a redução total da tarifa será progressiva, o que, embora positivo, não oferece uma solução imediata para a necessidade urgente de diversificação e recuperação de volume pós-tarifas dos EUA.



Desafio Enorme: Reforma Tributária sobre Consumo Extinguirá o Crédito Presumido

No passado, para a não-cumulatividade das Contribuições ao PIS/Pasep e COFINS, foi necessário criar mecanismo para equalizar os custos de aquisição de insumos agrícolas para industrialização, uma vez que o produtor rural (pessoa física) não era contribuinte dessas contribuições.

Dadas as características de cada produto agroindustrial para garantir a competitividade no mercado internacional, foram adotados percentuais diferenciados de apuração do crédito presumido para alguns produtos do agro. Cumulativamente, o café solúvel, desde 2009, enfrentava dificuldades para exportar ao mercado europeu em decorrência de sobretaxa de 9% imposta pela União Europeia. Por esta razão, o art. 6º da Lei 12.599/2012 criou a possibilidade da apuração de um crédito presumido do PIS/Pasep e da COFINS correspondente a 7,4% do valor adquirido de café verde industrializado para exportação.

Contudo, com a reforma tributária, o inciso II do art. 126, da Emenda Constitucional 132/2023, extinguirá, a partir de 1º de janeiro de 2027, as Contribuições Sociais sobre a Receita Bruta (PIS/Pasep e COFINS), medida que impedirá que o crédito presumido seja apurado a partir da mesma data.

Dessa forma, no período compreendido entre 1º de janeiro de 2027 e 31 de dezembro de 2032, durante a transição para o novo modelo tributário, as exportações de café solúvel sofrerão aumento de seu custo implícito em decorrência da inexistência de medida compensatória para o fim do crédito presumido.

O impacto é devastador! Com o fim do crédito presumido, a indústria brasileira do setor, considerando os valores médios do café em 2025, perderá R\$ 430 milhões, o que representa 7,4% do valor exportado de café solúvel no ano passado.

Isso porque, por saca, o crédito presumido equivale a R\$ 105,08 em resíduos tributários. Considerando a cotação média do dólar para venda em 2025, esses R\$ 105,08 correspondem a um acréscimo de US\$ 19,89 para cada saca de café solúvel exportado, o que significa que, **a cada 14 sacas exportadas, o Brasil “exportará” uma saca em tributo.**

Expectativas para 2026

O desempenho do café solúvel brasileiro em 2025 destaca a dicotomia entre um mercado interno vibrante e os desafios crescentes no comércio internacional.

Enquanto o consumo doméstico demonstra grande potencial de evolução, a possível perda de boa parte do mercado norte-americano e a vulnerabilidade a medidas protecionistas, como a tarifa de 50%, sublinham a necessidade de uma estratégia de longo prazo mais robusta às exportações.

A busca por novos mercados e a intensificação das negociações de acordos comerciais são imperativas. A União Europeia, com seu grande volume de consumo e as perspectivas de redução tarifária através do acordo Mercosul-UE, representa uma rota promissora em médio e longo prazos.

Entretanto, é fundamental que o Brasil continue a diversificar seus destinos de exportação, aprimore sua competitividade e busque uma agenda mais ativa de acordos comerciais, os quais possam mitigar os riscos de concentração de mercado e as barreiras tarifárias.

Adicionalmente, um dos maiores desafios para 2026 será a busca por soluções junto aos Poderes Executivo e Legislativo do Brasil para mitigar os impactos da perda do crédito presumido com a Reforma Tributária.

A necessidade de diálogo e de propostas que possam compensar essa desvantagem competitiva se torna um pilar fundamental para a sustentabilidade e ao crescimento do setor.

O recorde de divisas alcançado em 2025, em face de uma queda no volume exportado, demonstra a resiliência de um setor que, nos últimos seis anos, investiu nada menos que R\$ 2,5 bilhões em novas plantas de produção, ampliações e sustentabilidade, o que exigirá uma abordagem estratégica e proativa diante de um cenário geopolítico, comercial e tributário em constante transformação.

PROTOCOLO DE ANÁLISE SENSORIAL DO CAFÉ SOLÚVEL



Desenvolvido pela Abics em cooperação técnica com o Instituto de Tecnologia de Alimentos (ITAL), o protocolo de análise sensorial de café solúvel formou, desde 2024, ano de sua implantação, 65 profissionais *IC Graders* (*Instant Coffee Graders*) — 15 estrangeiros e 50 brasileiros —, que se tornaram aptos a avaliar e emitir laudos de análise sensorial de café solúvel. Os cursos de formação têm despertado interesse em profissionais de diversos países, tanto que, em fevereiro de 2025, foi

realizado o primeiro fora do Brasil, na cidade de Veracruz, no México, com a formação de profissionais de cinco indústrias daquele país.

Para 2026, a ABICS recebeu consultas para a realização de cursos na Índia, Vietnã, Colômbia, Peru e Chile, o que demonstra amplas possibilidades do protocolo se tornar uma ferramenta de uso global, intenção inicial da entidade desde o seu desenvolvimento.

O ano de 2025 também marcou a estreia do programa de certificação do selo de qualidade ABICS, que certifica os cafés solúveis no mercado brasileiro de acordo com sua categoria de uso.

O café solúvel da marca Native foi o primeiro a passar pelo processo de avaliação e inserir o selo de café "Premium" em suas embalagens.

Na sequência veio a Nestlé com os produtos Nescafé Gold 5 e 6, na categoria "Excelência".

Outras dezenas de produtos de várias empresas já passaram pela avaliação do programa e tiveram seus certificados expedidos para uso, em breve, em suas embalagens.

No site www.descubracafesoluvel.com, há as mais diversas informações sobre esse segmento, desde como é produzido o café solúvel, seus tipos, suas diferentes aplicações na gastronomia, os selos de qualidade e suas categorias, os cafés certificados, as empresas associadas, entre outras. Confira!



ABICS

Av. Paulista, 1.313 – 9º andar - conj. 904, São Paulo – SP, Brasil - CEP 01311-923

Telefone: (11) 3251 2883 / secretaria@abics.com.br